

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ- UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

IANDDRAH KELLY ANDRADE ALEXANDRE

**PERFIL CLÍNICO DOS PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTES
COM ANIMAIS PEÇONHENTOS ATENDIDOS NO MUNICÍPIO DE
PICOS, PI**

PICOS - PIAUÍ

2023

IANDDRAH KELLY ANDRADE ALEXANDRE

**PERFIL CLÍNICO DOS PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTES
COM ANIMAIS PEÇONHENTOS ATENDIDOS NO MUNICÍPIO DE
PICOS, PI.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, no período de 2023.1 como requisito para aprovação em Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Ferreira Mendes Sousa

PICOS-PIAUI

2023

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

A381p Alexandre, Ianddrah Kelly Andrade

Perfil clínico dos pacientes acometidos por acidentes com animais peçonhentos atendidos no município de Picos, PI [recurso eletrônico] / Ianddrah Kelly Andrade Alexandre - 2023.

26 f.

1 Arquivo em PDF

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-CSHNB
Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Bacharelado em Medicina, Picos, 2023.

"Orientador : Prof. Dr. Antonio Ferreira Mendes Sousa"

1. Animais peçonhentos. 2. Acidentes – animais peçonhentos. 3. Manifestações clínicas. I. Sousa, Antonio Ferreira Mendes. II. Título.

CDD 615.942

Emanuele Alves Araújo CRB 3/1290

IANDDRAH KELLY ANDRADE ALEXANDRE

PERFIL CLÍNICO DOS PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTES
COM ANIMAIS PEÇONHENTOS ATENDIDOS NO MUNICÍPIO DE
PICOS, PI.

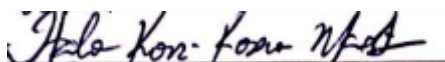
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Bacharelado em Medicina da
Universidade Federal do Piauí, Campus
Senador Helvídio Nunes de Barros, como
requisito para obtenção do Grau de Bacharel
em Medicina.

BANCA EXAMINADORA:



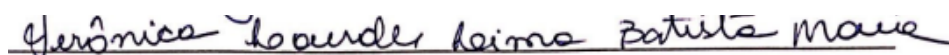
Prof. Dr. Antonio Ferreira Mendes de Sousa

Orientador(a) – UFPI/CSHNB



Prof. Dr. Ítalo Rossi Roseno Martins

Membro – UFPI/CSHNB



Prof^a Me. Verônica Lourdes Lima Batista Maia

Membro – UFPI/CSHNB

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho. Sou grata à minha família pelo apoio que sempre me deram durante toda a minha vida.

Ao meu filho, o motivo por eu nunca ter desistido, por ser uma criança maravilhosa e por ter sido compreensivo durante os meus momentos ausente.

Agradeço ao meu orientador Antonio por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa. A todos os meus professores ao longo dos meus 30 anos de vida pela excelência da qualidade técnica de cada um.

RESUMO

Objetivo: Analisar os tipos de acidentes por animais peçonhentos notificados pelo hospital

de referência em Picos, PI, e suas manifestações clínicas. Método: Estudo epidemiológico descritivo retrospectivo das informações contidas nas fichas de notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação para acidentes com animais peçonhentos de pacientes atendidos no hospital de referência em Picos no período de 2008 a 2018. Resultado: Foram notificados 3.662 casos no período estudado, sendo que o número de notificações aumentou 417% de 2008 a 2018. Ocorreram 2007 acidentes por escorpiões, 795 por abelhas, 391 por serpentes, 143 por aranhas e 3 por lagartas. A maioria foi do tipo leve (70.6%), 23.6% do tipo moderado e 0.7% grave. Os sintomas mais frequentes foram: dor (91.9%) e edema (77.6%). Do total, 798 pessoas apresentaram manifestações sistêmicas e sete mortes foram notificadas. Conclusão: Os acidentes causados por escorpiões e abelhas foram os mais prevalentes na região. A maioria foi classificado como do tipo leve, embora 7 óbitos tenham sido registrados ressaltando a importância de campanhas de prevenção contra acidentes por animais peçonhentos e melhorias no atendimento dos pacientes atendidos.

PALAVRAS-CHAVE: Animais Peçonhentos; Acidentes; Manifestações Clínicas.

ABSTRACT

Objective: To analyze the types of accidents caused by venomous animals reported by the reference hospital in Picos, PI, and their clinical manifestations. **Method:** Retrospective

descriptive epidemiological study of the information contained in the notification forms of the Notifiable Diseases Information System for accidents with venomous animals of patients treated at the reference hospital in Picos from 2008 to 2018. Result: 3,662 cases were reported in the period studied, and the number of notifications increased by 417% from 2008 to 2018. There were 2007 accidents by scorpions, 795 by bees, 391 by snakes, 143 by spiders and 3 by caterpillars. Most were of the mild type (70.6%), 23.6% of the moderate type and 0.7% of the severe type. The most frequent symptoms were: pain (91.9%) and edema (77.6%). Of the total, 798 people had systemic manifestations and seven deaths were reported. Conclusion: Accidents caused by scorpions and bees were the most prevalent in the region. Most were classified as mild, although 7 deaths were recorded, highlighting the importance of prevention campaigns against accidents by venomous animals and improvements in patient care.

KEYWORDS: Venomous Animals; Accidents; Clinical manifestations.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. MÉTODOS.....	10
3. RESULTADOS	10

4. DISCUSSÃO	13
5. CONCLUSÃO	16
6. REFERÊNCIAS.....	16
7. ANEXO A- Normas da Revista Saúde Coletiva.....	20

INTRODUÇÃO

A Portaria nº 1.138/GM/MS, de 23 de maio de 2014, no seu artigo 2º, inciso III, considera entre os animais de relevância para a saúde pública aqueles que se apresentam como venenoso ou peçonhento¹. Dentre os agravos de notificação compulsória no Brasil, segundo os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), os causados por animais peçonhentos são o segundo mais notificado no país, atrás apenas das notificações de dengue². No ano de 2011, acidentes por animais peçonhentos ocasionaram 328 óbitos e 15.672 internações hospitalares em todo o Brasil, representando 1,61% do total das internações por causas externas (acidentes de transporte, acidentes com animais, afogamentos, quedas, queimaduras e outras)³. Na região Nordeste, no mesmo ano, esses agravos foram responsáveis por 19% das internações⁴.

Os animais peçonhentos compreendem o grupo de seres vivos capazes de injetar sua peçonha por meio de estrutura inoculadora. O elevado número de acidentes por animais peçonhentos nos países tropicais levou a Organização Mundial da Saúde a enquadrá-los, em 2009, na lista de Doenças Tropicais Negligenciadas, que reúne enfermidades erradicadas ou praticamente erradicadas nos países desenvolvidos, mas que persistem naqueles em desenvolvimento^{5,6}.

No Brasil, entre os anos de 2007 e 2019, foram notificados 2.102.657 casos de acidentes com animais peçonhentos, a uma média anual de 175.222. O escorpionismo foi o acidente de maior ocorrência (51,2%), seguido pelo ofidismo (17,4%) e o araneísmo (17,3%), totalizando 86% dos casos⁷. Já no Piauí, de 2007 a 2014, os escorpiões foram responsáveis pela maioria dos acidentes por animais peçonhentos (66,3%). No segundo lugar em frequência, observa-se os acidentes por serpentes (16,9%), e abelhas em terceiro (5,7%)⁸.

Baseado nas manifestações clínicas, os acidentes com animais peçonhentos podem ser classificados em leve: forma mais comum dos envenenamentos, caracterizada por dor e edema local e, as vezes, parestesia ou manifestações hemorrágicas discretas, dependendo da origem da peçonha; moderado: caracterizado por edema e dor evidente que ultrapassa o local da picada, acompanhados ou não de alterações hemorrágicas locais ou sistêmicas, além de náuseas, vômitos, taquicardia e hipertensão leve; ou grave: em que são comuns edema local endurecido, podendo atingir todo o membro picado, geralmente acompanhado por dor intensa e, eventualmente, presença de bolhas, além de

manifestações sistêmicas como hipotensão arterial, choque, oligoanúria, hemorragias intensas, bradicardia, edema pulmonar e convulsões, dependendo do animal envolvido. Os óbitos normalmente estão relacionados a complicações como edema pulmonar agudo e choque⁹⁻¹¹.

Os padrões sociais e a infraestrutura sanitária deficiente desempenham uma relação com a situação de saúde e com as condições de vida das populações dos países em desenvolvimento¹². O crescimento desordenado dos centros urbanos propicia condições cada vez mais favoráveis à instalação e proliferação desses animais junto às regiões habitacionais em ambientes peri e intradomiciliares¹³. O aumento significativo desses animais nos centros urbanos deve-se, principalmente às modificações no ambiente original, causadas, sobretudo, pelo desmatamento¹³. Este provoca desequilíbrio na cadeia alimentar e destruição dos locais de abrigo desses organismos. Assim, esses animais encontram esconderijos em terrenos baldios, velhas construções, sob o entulho, pilhas de madeira, tijolos, caixas de luz, etc¹²⁻¹⁴.

Neste contexto, merece destaque o município de Picos, localizado na região centro-sul do Piauí, a 320 km da capital, terceiro mais populoso do estado, com cerca de 78.000 habitantes, território de 577.304 km² e clima predominantemente semiárido quente¹⁵. A cidade está localizada em um dos principais entroncamentos rodoviários do Nordeste e constitui um importante polo de saúde e educação para as regiões sudeste e sul do estado¹⁵.

Apesar de apresentar um dos maiores PIBs do Piauí, mais de 40% da população picoense tem rendimento mensal per capita de até meio salário mínimo¹⁵. A maioria da população vive em condições precárias de moradia e urbanização, como por exemplo, inexistência de coleta de lixo e redes de esgoto; tais condições favorecem a proliferação de animais que podem trazer riscos à saúde. O município também conta com parte significativa da população moradora de zona rural, além de prestar assistência hospitalar para as cidades do entorno, que são majoritariamente de agricultura familiar, permanecendo expostas especialmente aos ataques por serpentes.

Diante do exposto, sabendo que os acidentes com animais peçonhentos constituem um grave problema de saúde pública e devido ao número elevado de vítimas, torna-se evidente a importância de uma investigação regional e local detalhada de sua ocorrência. O conhecimento desses casos e da sua evolução é fundamental para a melhorias no atendimento médico e para o desenvolvimento de atividade de vigilância em

saúde, objetivando o controle e prevenção desses acidentes.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar os tipos de acidentes por animais peçonhentos notificados pelo hospital de referência em Picos, PI, e suas manifestações clínicas.

MÉTODOS

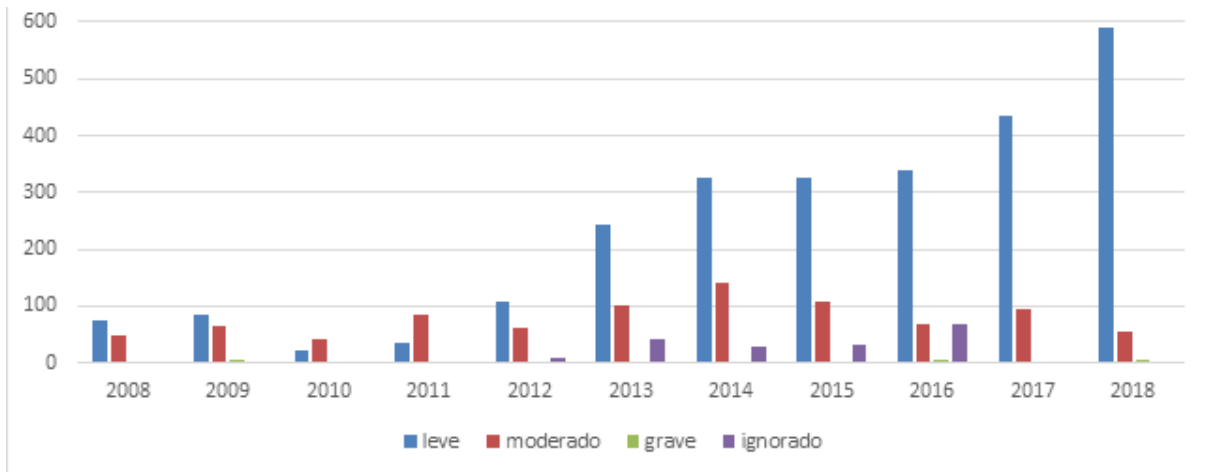
O presente estudo trata-se de uma investigação descritiva das informações epidemiológicas e clínicas (tipo de acidente, manifestações locais, manifestações sistêmicas, complicações, classificação e evolução do caso) contidas nas fichas de notificação do SINAN para acidentes com animais peçonhentos de pacientes atendidos em hospital de referência para a macrorregião, localizado em Picos-PI, obtidas através do Núcleo de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde do município.

O estudo é do tipo epidemiológico retrospectivo, descritivo e compreendeu o período de janeiro de 2008 a dezembro de 2018. Foram selecionados todos os casos confirmados de acidentes por animais peçonhentos atendidos no referido hospital. Os dados demográficos do município foram obtidos através de consulta ao IBGE. Para a tabulação dos dados, montagem de gráficos e tabelas foi utilizado o programa Microsoft Office Excel 2011. O projeto foi aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, com parecer de número 3.916.723.

RESULTADOS

De 2008 a 2018, foram notificados 3.662 acidentes por animais peçonhentos no hospital de referência em Picos - PI. Nesse período, houve um aumento de 417% no número de registros, passando de 126 em 2008 para 651 em 2018 – esse último ano apresentou maior número de casos em toda a série histórica avaliada. A maior parte dos acidentes foram do tipo leve, sendo notificados 2.586 casos deste tipo (70,6%); 685 foram do tipo moderado (23,6%) e houve 26 casos graves (0,7%) (Figura 1).

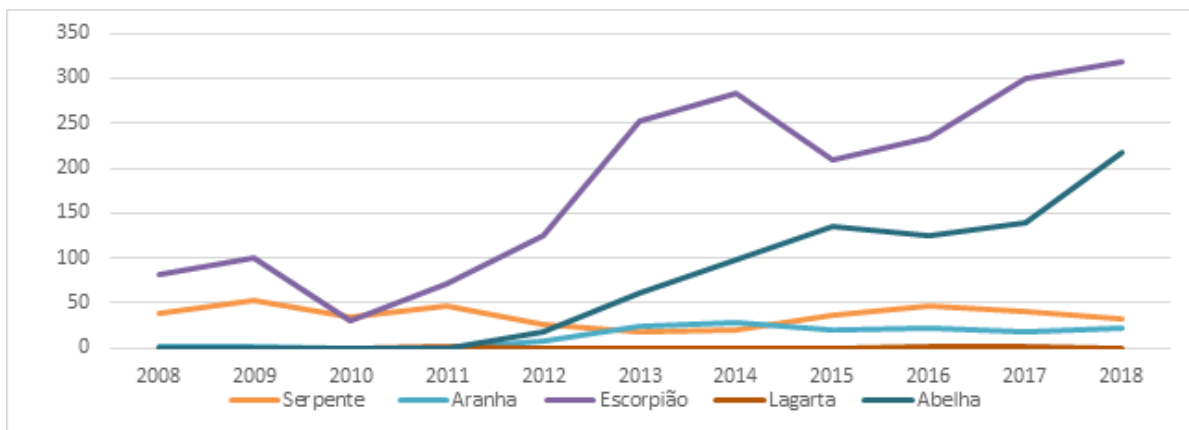
Figura 1. Classificação dos acidentes por animais peçonhentos de acordo com a gravidade em Picos-PI de 2008 a 2018.



Fonte: Própria autora

De acordo com o tipo de animal envolvido, os acidentes por escorpiões foram o de maior frequência, com 2007 casos (54,8%), seguido pelos acidentes por abelhas, com 795 casos (21,7%) e serpentes, com 391 (10,7%). Os casos notificados por aranhas totalizaram 143 (4%) e por lagartas, 3 (0,08%). Casos ignorados ou classificados em “Outros” somaram 323 (8,8%) (Figura 2).

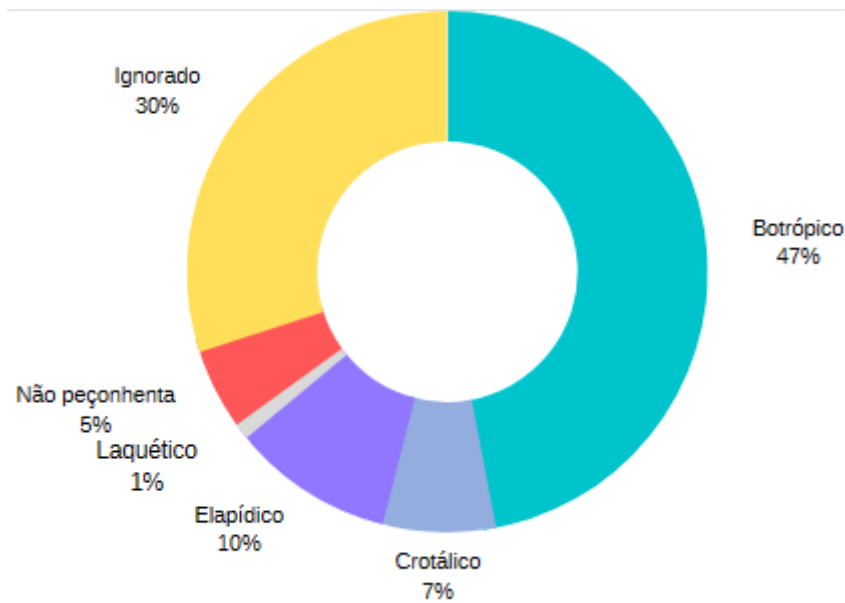
Figura 2. Animais peçonhentos envolvidos nos acidentes em Picos-PI de 2008 a 2018.



Fonte: Própria autora.

Sobre os acidentes envolvendo serpentes (ofidismo), aqueles do tipo botrópico foram os de maior frequência, com 198 casos (47%). Os outros foram: elapídico (10%), crotálico (7%), laquélico (1%), não peçonhenta (5%) e ignorado (30%) (Figura 3).

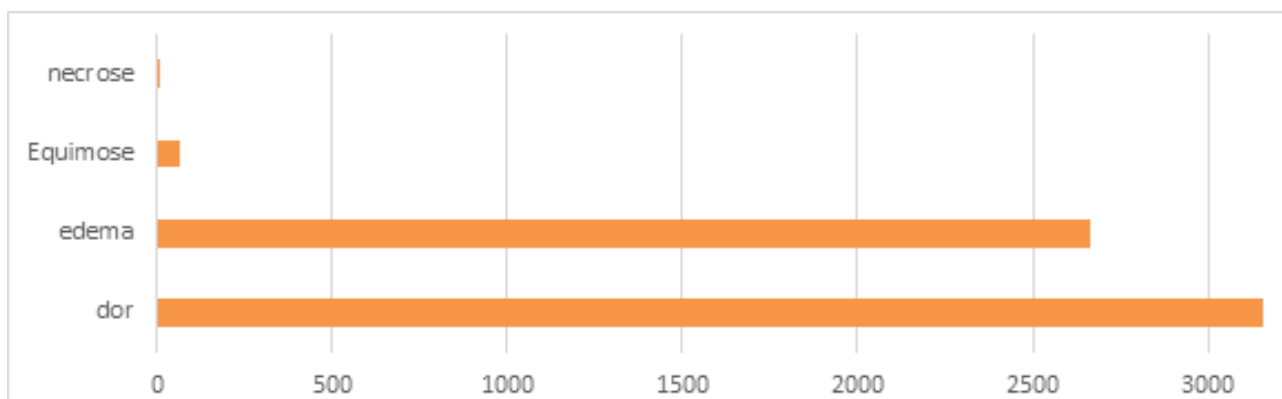
Figura 3. Tipo de ofidismo em Picos-PI de 2008 a 2018.



Fonte: Própria autora

Em relação às manifestações clínicas dos acidentes com animais peçonhentos, foram notificadas 3434 pessoas com manifestações locais. Os sintomas mais frequentes foram: dor, em 3158 (91,9%) pacientes, seguido de edema (77,6%), equimose (2%) e necrose (0,3%) (Figura 4).

Figura 4. Manifestações clínicas locais devido a acidentes por animais peçonhentos em Picos-PI de 2008 a 2018.

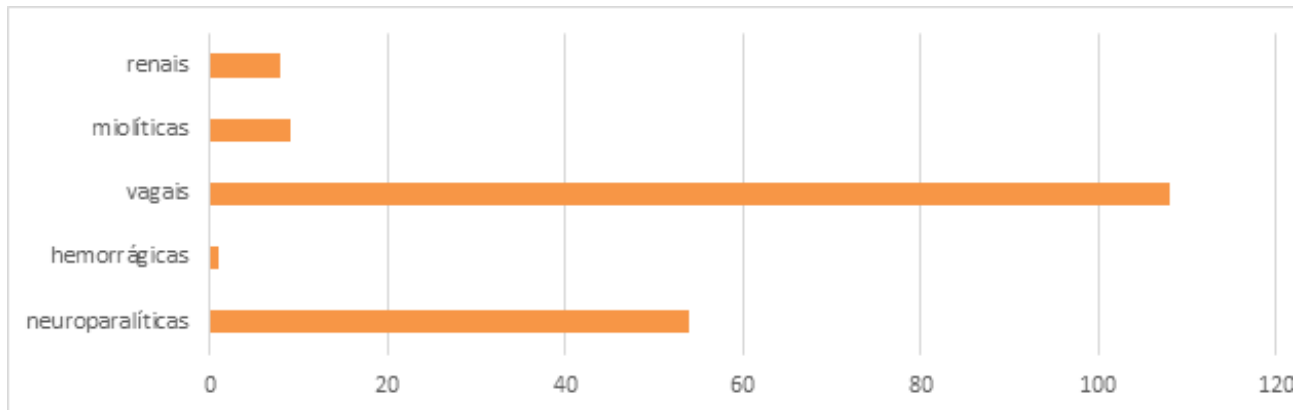


Fonte: Própria autora

Além das manifestações locais, 798 pessoas apresentaram manifestações sistêmicas. Dessas, 13,5% foram vagas (vômitos, diarreias); 6,7% foram neurológicas (ptose palpebral, turvação visual); 1% miolíticas/hemolíticas (mialgia, anemia, urina escura), 1% renais (oligúria/anúria) e 0,5% hemorrágicas (gengivorragia, outros sangramentos)) (Figura 5). Classificadas como "Outras" foram maioria, com 682 relatos

(79%).

Figura 5. Manifestações sistêmicas desenvolvidas devido aos acidentes por animais peçonhentos em Picos-PI de 2008 a 2018.



Fonte: Própria autora

Dezenove pessoas apresentaram complicações locais, sendo essas: infecções secundárias (15), necrose extensa (4) e déficit funcional (1). As complicações sistêmicas acometeram 5 pessoas e dessas, 4 apresentaram insuficiência respiratória/edema pulmonar e 1 insuficiência renal.

Sobre a evolução dos casos, 3022 (82,5%) evoluíram para a cura. A evolução de 634 (17,3%) casos foi ignorada. Foram notificadas 7 mortes, quatro causadas por ofidismo (3 por acidente botrópico e 1 crotálico), dois por escorpionismo e um por araneísmo.

DISCUSSÃO

O presente trabalho evidenciou uma elevada frequência de acidentes provocados por animais peçonhentos e a sua ascensão ao longo da série histórica analisada, principalmente em anos mais recentes. Os acidentes por escorpiões foram os mais frequentes (54,8%), em concordância com Sena et al, 2022, que observou que, em 2019, 59% dos acidentes por animais peçonhentos no Brasil também foram causados por escorpiões¹⁶.

Segundo o Guia de Prevenção de Acidentes por Animais Peçonhentos do Ceará, os ofidismos do tipo botrópicos são responsáveis por mais de 70% dos acidentes por serpentes registrados no estado¹⁷. Dado parecido com o observado em Nova Xavantina – MT, onde os acidentes causados pelo gênero *Bothrops*, vulgarmente conhecido como jararaca, representaram 79,5% do total¹⁸. Em nosso estudo observamos que, dos

acidentes causados por serpentes, a maioria são deste gênero (47%); número esse que poderia ser bem maior, uma vez que a espécie de serpente foi ignorada em 30% das fichas do SINAN.

Chama atenção o elevado número dos acidentes causados por abelhas que, apesar da falta de notificação durante os primeiros quatro anos da série histórica analisada, foi o segundo agente causador de acidentes por animais peçonhentos, com 21,7% do total de casos. Esse dado discorda com a média nacional, segundo o SINAN, onde as abelhas aparecem como quarta causa desse tipo de acidente e representam cerca de 8% do número total dos casos no Brasil^{5,19}. Os dados diferem também daqueles notificados no estado do Piauí, uma vez que entre 2007 e 2014, as abelhas foram responsáveis por 5,7% do total dos acidentes com animais peçonhentos⁸.

Vale salientar que a macrorregião de Picos constitui um importante polo de produção apícola. Em 2020, o município ocupou a 10ª posição dos municípios que mais produziram mel no país²⁰. Sendo assim, é possível que o elevado número de acidentes com abelhas possa estar relacionado com a falta de equipamentos de proteção individual pelos trabalhadores da produção apícola, assim como com a proximidade das fazendas apícolas em locais de circulação de pessoas e de residências.

Em relação à classificação de gravidade dos casos, em concordância com diversos estudos epidemiológicos, houve mais casos leves (70,6%) e moderados (23,6%). A maioria das manifestações locais foram dor e edema, representando 91,9% e 77,6% respectivamente, conforme relatado previamente em outras pesquisas^{8,16,21 e 22}.

Das notificações, 798 pessoas apresentaram manifestações sistêmicas, entretanto apenas 20,2% foram descritas. A maioria (79%) foram classificadas como "Outras", apontando uma possível falha na correta classificação dos sintomas descritos pelo paciente. Essa limitação na análise também foi relatada em estudo realizado no Tocantins, em que 82,1% dos atendimentos tiveram o registro das manifestações sistêmicas ignorado. Refletindo o preenchimento inadequado da ficha de notificação ao não assinalar a ausência efetiva da manifestação, deixando o campo em branco^{22,23}.

Dezenove pessoas apresentaram complicações locais, sendo essas: infecções secundárias (15), necrose extensa (4) e déficit funcional (1). A infecção secundária surge, principalmente, devido à ação proteolítica do veneno e consequente necrose tecidual, associada à contaminação por bactérias presentes na pele do paciente²². As

complicações sistêmicas acometeram 5 pessoas e destas, 4 apresentaram insuficiência respiratória/edema pulmonar e 1, insuficiência renal. Todas essas complicações aumentam a morbidade, prolongam significativamente o período de internação hospitalar e, conseqüentemente, os custos envolvidos no tratamento dos paciente²².

Como limitação, verificou-se a escassez de estudos que se dedicaram à investigação específica das complicações clínicas para comparação. A maior parte das pesquisas publicadas acerca do tema dedicou-se ao estudo do perfil social e demográfico dos casos gerais de acidentes por animais peçonhentos, havendo uma lacuna quando se trata das complicações clínicas decorrentes desse agravo. Esse obstáculo também foi relatado por outros autores^{23,24}.

Dos casos notificados, 82,5% evoluíram para a cura. Durante o período de onze anos, foram notificadas 7 mortes relacionadas aos acidentes por animais peçonhentos. Três por acidente botrópico, um por acidente crotálico, dois por escorpionismo e um por araneísmo.

Vários fatores podem estar relacionados à letalidade por ofidismo, como o tempo decorrido entre o acidente e o atendimento, e a dificuldade de acesso a um serviço de saúde. Além disso, algumas vítimas ou responsáveis optam por medidas terapêuticas inadequadas, capazes de agravar o caso antes da chegada ao serviço de saúde, como uso de chá caseiro, incisão e/ou aplicação de substâncias no local da mordedura, procedimento de torniquete, busca por curandeiro/feiticeiro, entre outras⁷.

Embora as picadas de escorpiões sejam frequentes e ocasionem apenas apresentações clínicas locais, em alguns casos, há manifestações sistêmicas. Dados nacionais apontam que 5% dos casos notificados são graves, e destes, 0,3% fatais²⁵. O fato dos escorpiões estarem bem adaptados ao ambiente domiciliar e peridomiciliar contribui para a maior prevalência do escorpionismo corroborando para que, apesar de raras, ocorram desfechos fatais²³.

A evolução de 634 (17.3%) casos foi ignorada, bem como outras informações que compõe a ficha do SINAN referente aos acidentes com animais peçonhentos. Demonstrando um preenchimento incompleto das fichas de notificação, restrição essa exposta em outros estudos^{22,23}. No Boletim Epidemiológico do Ceará, 2023, a evolução dos casos foi ignorada em apenas 6,7% da amostra analisada (N=46.078), número notadamente menor que o encontrado no presente estudo²⁶. Esta discordância talvez

reflita a falta de específica capacitação técnica dos profissionais em realizar o devido preenchimento das fichas do SINAN.

CONCLUSÃO

O número de notificações de acidentes por animais peçonhentos atendidos em Picos aumentou em dez anos, sendo os acidentes por escorpiões os de maior frequência. A maior parte dos acidentes foi do tipo leve, apresentado principalmente dor e edema local. Cerca de um quarto dos pacientes apresentaram manifestações sistêmicas e poucos evoluíram com complicações. Sete mortes foram notificadas.

A compreensão da situação clinico-epidemiológica dos acidentes por animais peçonhentos atendidos no município de Picos-PI é de grande importância à medida que é capaz de dar subsídios à produção de programas de prevenção de casos, especialmente direcionados àqueles de maior frequência. Também expõe a necessidade treinamento dos profissionais da saúde para o melhor atendimento desses pacientes, identificação de falhas na coleta de informações e na notificação desses acidentes na região, impactando positivamente na promoção da saúde da população.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 1.138, DE 23 DE MAIO DE 2014. Brasília, 2014. [acesso em 24 ago 2020]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1138_23_05_2014.html
2. Machado, C. Acidentes ofídicos no Brasil: da assistência no município do Rio de Janeiro ao controle da saúde animal em instituto produtor de soro anti-ofídico. Tese para obtenção de título de “Doutor”. INSTITUTO OSWALDO CRUZ. Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical, 2018.
3. Carmo EA, Nery AA, Jesus CS, Casotti CA. Internações hospitalares por causas externas envolvendo contato com animais em um hospital geral do interior da Bahia, 2009-2011. Epidemiol. Serv. Saúde [Internet]. 2016 Mar [citado 2023 Jun 24] ; 25(1): 105-114. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742016000100011&lng=pt.
4. Silva KO, Rocha MA, Silva MB da, Rocha AA da, Fraga RE, Nishiyama PB, Queiroz TS de, Pereira KSS, Mendes J da S, Barreiras OA, Brito JAT, Rocha MA. Levantamento e aspectos epidemiológicos de aracnídeos de importância médica

- no município de Vitória da Conquista – Bahia, Brasil / Survey and epidemiological aspects of arachnids of medical importance in the municipality of Vitória da Conquista - Bahia, Brazil. BASR [Internet]. 2020 Jun. 1 [cited 2023 Jun. 6];4(3):1626-49. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/view/10918>
5. Machado C. Um panorama dos acidentes por animais peçonhentos no Brasil / An overview of accidents involving venomous animals in Brazil / Un panorama de los accidentes por animales venenosos en Brasil. J. Health NPEPS [Internet]. 1º de agosto de 2016 [citado 24º de junho de 2023];1(1). Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/1555>
 6. WHO - World Health Organization. List of neglected tropical diseases. [citado 24º de junho de 2023] disponível em: http://www.who.int/neglected_diseases/diseases/en/. 2020.
 7. Souza TC de, Farias BES, Bernarde PS, Chiaravalotti Neto F, Frade DDR, Brilhante AF, et al.. Tendência temporal e perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos no Brasil, 2007-2019. Epidemiol Serv Saúde [Internet]. 2022;31(3):e2022025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2237-96222022000300009>
 8. Cantinho de, JJ. Acidentes Por Animais Peçonhentos No Estado Do Piauí Entre 2007 Até 2014: Uma Série De Casos. Dissertação para a obtenção do título de “Mestre”. Teresina: Instituto Oswaldo Cruz, Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical, 2016.
 9. Brasil. Ministério da Saúde. Fundação nacional da saúde. Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos [livro online]. 2ª ed. Brasília:FUNASA. rev; out. 2001. 120 p. [citado 24º de junho de 2023] Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsmis/resource/pt/mis-4898>.
 10. Secretaria da Saúde. Governo do Estado do Ceará. Guia de Suporte para Diagnóstico e Tratamento de vítimas de Acidentes por Animais Peçonhentos. 1ª Edição. Ceará – 30/06/2021. [citado 24º de junho de 2023] disponível em: [PowerPoint Presentation \(saude.ce.gov.br\)](PowerPoint Presentation (saude.ce.gov.br)).
 11. WHO - World Health Organization. Poisoning Severity Score (PSS) IPCS/ EAPCCT. [citado 24º de junho de 2023] Disponível em: [Microsoft Word - Poisoning Severity Score.doc \(who.int\)](Microsoft Word - Poisoning Severity Score.doc (who.int))
 12. Barbosa IR, Nunes AD da S, Amador AE. Araneísmo no Município de Natal, Rio Grande do Norte no Período de 2007 a 2014. REV. CIÊNC. PLURAL [Internet].

- 10º de julho de 2017. [citado 24º de junho de 2023];3(1):22-34. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/11686>
13. Wolfart SC, Chenet DC, De Quadros RM, FERRUZZI P, Marques SMT. Epidemiologia de acidentes araneídeos de interesse em Saúde Pública em Curitiba, Santa Catarina (2006-2008). *Ciência & Saúde*, 2010; 2(1): 30-36.
 14. Kotviski BM, Barbola I de F. Aspectos espaciais do escorpionismo em Ponta Grossa, Paraná, Brasil. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2013Sep;29(9):1843–58. Available from: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00043712>
 15. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas [internet]. Brasil/ Piauí/ Picos. [acesso em 01 jun 2020]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/picos/pesquisa/18/16459?indicador=16575&localidade1=22&ano=2018&tipo=ranking>.
 16. Sena JMC, de Paula A, Mauro MN, Faustino EP, Silva JRC, Bastos TS, Negrão APMCX. Panorama epidemiológico de acidentes por animais peçonhentos no Brasil em 2019. *Medicina: campo teórico, métodos e geração de conhecimento / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022. [citado 24º de junho de 2023] disponível em: Artigo - Atena Editora.*
 17. Secretaria da Saúde. Governo do Estado do Ceará. Guia de prevenção de Acidentes por Animais Peçonhentos. 1ª Edição. Ceará – 06/08/2021. [citado 24º de junho de 2023] disponível em: [PowerPoint Presentation \(saude.ce.gov.br\)](#)
 18. Santana VTP, Suchara EA. Epidemiologia dos acidentes com animais peçonhentos registrados em Nova Xavantina – MT. *Rev Epidemiol Control Infect*. 2015;5(3):141-146. [citado 24º de junho de 2023] disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/5724/4461>.
 19. Ferreira Jr RS, Barraviera B, Orsi RO, Cunha LER, Pimenta DC. Processo de obtenção de soro equino antiapilíco e seus usos. INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial, Brasil. Número do registro: BR10201502630. Depósito: 16/10/2015. Número do depósito PCT: 10201502630. Data de depósito PCT: 16/10/2015.
 20. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Produção da Pecuária Municipal 2020. IBGE, 2020. [citado 24º de junho de 2023] disponível em: [ppm_2020_v48_br_informativo.pdf \(ibge.gov.br\)](#)
 21. Secretaria da Saúde. Governo do Estado do Ceará. Boletim Epidemiológico: Acidentes por Animais Peçonhentos. Nº 01, Ceará – 24/03/2023. [citado 24º de junho de 2023] disponível em: [Boletim Epidemiológico Animais](#)

[Peçonhentos_RevKKC.pptx \(saude.ce.gov.br\)](#)

22. Leobas GF, Seibert CS, Feitosa SB. Acidentes por animais peçonhentos no Estado do Tocantins: aspectos clínico-epidemiológicos. DRIUFT [Internet]. 31º de maio de 2016 [citado 24º de julho de 2023];2(2):269-82. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/964>
23. Barbosa IR. Clinical and epidemiological aspects of accidents caused by venomous animals in the Rio Grande do Norte State. Revista Ciência Plural. 2015;1(3):2-13.
24. Tomaz VR, Soares M, Bonfada D. Epidemiologia das complicações clínicas de acidentes provocados por animais peçonhentos no Brasil. Rev Epidemiol Control Infect [Internet]. 10º de março de 2023 [citado 24º de julho de 2023];13(1). Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/17696>
25. Godoy DA, Badenes R, Seifi S, Salehi S, Seifi A. Neurological and Systemic Manifestations of Severe Scorpion Envenomation. Cureus. 2021. [citado 24º de junho de 2023] disponível em: [Cureus | Neurological and Systemic Manifestations of Severe Scorpion Envenomation | Article](#)
26. Secretaria da Saúde. Governo do Estado do Ceará. Boletim Epidemiológico Acidentes Por Animais Peçonhentos. Edição Nº 01-24/03/2023. [citado 24º de julho de 2023] disponível em: https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/Boletim-Epidemiologico-Animais-Peconhentos_RevKKC.pptx.pdf.

ANEXO A – Normas da Revista

REVISTA SAÚDE COLETIVA Editora MPM Comunicação

ISSN Eletrônico - 2675-0244

ISSN Impresso - 1806-3365

Disponível: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva>

Qualis: B2

1. Estrutura do Artigo

1.1 Título do artigo: no máximo 15 palavras, em português, inglês e espanhol, sem abreviações, em caixa alta, negrito, espaçamento 1,5cm. Desconsiderar nomes de municípios, estados e país.

1.2 Identificação do(s) autor(es): nome(s) e sobrenome(s) do(s) autor(es), titulação máxima e a instituição a que pertence(m). Indicar o nome do autor responsável pela troca de correspondência, e-mail e telefone. Máximo de oito autores.

1.3 Resumo: Estruturar no máximo 150 palavras. Incluir o resumo somente em português. Caso o artigo seja aceito para publicação, posteriormente será solicitado o resumo nos idiomas inglês e espanhol. Não apresentar abreviaturas e siglas. O resumo deve ser estruturado com as seguintes seções: Objetivo, Método, Resultado e Conclusão. Para os demais tipos de publicação (conferir “Categorias de Trabalhos Aceitos”) não é necessário estruturar o resumo.

1.4 Descritores: devem acompanhar o resumo. Apresentar no máximo cinco descritores em português. Inserir descritores nos idiomas espanhol e inglês somente após o aceite do artigo. Cada descritor precisa ser separado por ponto e vírgula e a primeira letra de cada descritor deve ser em caixa alta. Devem ser apresentados em seguida do resumo e no mesmo idioma deste, sendo a palavra “descritores” em caixa alta e negrito. Exemplo: DESCRITORES: Cuidados de enfermagem; Enfermagem; Criança; Pediatria; Serviços de saúde da criança.

1.5 Definição dos descritores: usar Descritores em Ciências da Saúde – DeCS e extraído do vocabulário DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), elaborado pela BIREME, ou MeSH (Medical Subject Headings), elaborado pela NLM (National Library of Medicine), disponível no endereço <http://decs.bvs.br/>.

1.6 Formatação: Ter no máximo 15 páginas de texto, incluindo resumo (português, inglês e espanhol – inclusive título do artigo), com até 19 mil caracteres com espaços, ilustrações, diagramas, gráficos, esquemas, referências bibliográficas e anexos, com espaço entrelinhas de 1,5 cm, margem superior de 3 cm, margem inferior de 2 cm, margens laterais de 2 cm e letra arial tamanho 12 em todo o texto. Os originais deverão ser encaminhados em formato Word. As tabelas serão mantidas em espaço simples.

1.7 Texto: As palavras “RESUMO”, “DESCRITORES”, “INTRODUÇÃO”, “MÉTODO”, “RESULTADOS”, “DISCUSSÃO”, “CONCLUSÃO”, “REFERÊNCIAS” e demais que iniciam as seções do corpo do manuscrito devem ser digitadas em caixa alta, negrito e

alinhas à esquerda.

- 1.8 Introdução: a introdução é a apresentação do tema escolhido e indaga o leitor se interessar pelo estudo. A escrita do estudo não deverá conter abreviaturas. As siglas deverão ser escritas por extenso na primeira apresentação no texto com a sigla dentro dos parênteses. Deve ser breve, conciso, definindo claramente a questão estudada baseado na literatura investigada sobre o tema, ilustrar a prévia revisão da literatura na introdução, destacando sua importância, justificativa e hipóteses pelas lacunas de conhecimento. Inclua referências atualizadas nacionais e internacionais. Descreva o(s) objetivo(s) no final desta seção definido(s) pela pergunta de pesquisa apresentada no texto.
- 1.9 Método: descrever o tipo de estudo, localização, período de coleta dados, amostra, critérios de inclusão e exclusão, população e seleção de número de sujeitos, variáveis de estudo, ferramenta(s). É preciso detalhar procedimento, ferramenta, forma e fundamentos de análise de coleta de dados, incluindo o conteúdo de instrumentos de coletas de dados e a organização dos dados para análise estatística detalhada e aspectos éticos. Para estudos em envolvem seres humanos é necessário inserir o número do parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e o CAAE.
- 1.10 Resultado: no texto deve estar indicado o local de inserção das figuras, gráficos, tabelas da mesma forma que estes estiverem numerados sequencialmente. Lembrando que tabelas a menção é no parágrafo anterior a sua apresentação. Os autores poderão inserir até cinco (5) ilustrações, podendo ser figuras, tabelas e quadro, devendo ser em preto e branco e editáveis contendo em seus títulos a localização, estado, país e ano da coleta de dados. Ambos precisam ser legíveis, devendo o autor indicar a fonte apropriada. Apresentar abaixo das ilustrações a fonte com seus respectivos elaboradores.
- 1.11 Resultados de abordagem qualitativa: relato de entrevista/depoimento. A transcrição de depoimento deverá iniciar em novo parágrafo, digitada em fonte Arial 12, itálico, com espaçamento simples entre linhas, sem aspas. Os comentários e/ou argumentação/contra argumentação do autor devem estar entre colchetes e sem itálico. A identificação do sujeito deve ser codificada (justificar na metodologia), entre parênteses, sem itálico e separada do depoimento por ponto.
- 1.12 Discussão: deve ser separada dos resultados e apresentar interpretações dos resultados à luz de literatura atual e pertinente. Apresentar os aspectos relevantes e interpretação dos dados obtidos. Discutir com resultados de pesquisas sobre o tema, implicações e limitações do estudo. Não deve repetir os dados apresentados nos

resultados.

- 1.13 Conclusão: a conclusão deve responder aos objetivos do estudo proposto, bem como fundamentar em evidências encontradas com a investigação da maneira mais clara, concisa e objetiva. O item conclusão não deve conter citações. Apresentar as lacunas decorrentes com a realização da investigação e potenciais aspectos que possam permitir futuras pesquisas.
- 1.14 Referências: as referências seguem o Estilo Vancouver. As citações no texto devem ser numeradas de forma consecutiva de acordo com a ordem em que forem mencionadas pela primeira vez no texto. Identificar as citações por números arábicos, entre parênteses e sobrescritos, sem menção do nome dos autores. Quando sequenciais, devem ser separadas por hífen. Se forem aleatórias devem ser separadas por vírgula.
- 1.14.1 Artigos de pesquisa originais e relato de experiência: máximo de 25 referências e artigos de revisão até 40 referências. Sendo que 70% publicadas nos últimos 5 anos, 20% nos últimos 2 anos e 10% sem limites de tempo. Artigos de revisão: máximo de 35 referências. Links para consulta:
[\(http://www.icmje.org/recommendations/\)](http://www.icmje.org/recommendations/)
[http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html.](http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html)
- 1.15 Agradecimentos, apoio financeiro ou técnico, declaração de conflito de interesse financeiro e/ou de afiliações: os autores são responsáveis por oferecer informações e autorizações relativas aos itens mencionados acima. Citar o número do edital ao qual a pesquisa está vinculada. Em virtude da Portaria CAPES 206, de 4 de setembro de 2018, que dispõe sobre a obrigatoriedade de citação da CAPES, recomendamos a todos os autores que informem o recebimento de auxílio à pesquisa em todos os manuscritos submetidos.
2. Itens Obrigatórios
- 2.1 É OBRIGATÓRIO constar, no final do Documento Word, o endereço completo do(s) autor(es), e-mail e telefone(s) e, no rodapé, a função que exerce(m), a instituição a que pertence(m), o ORCID, títulos e formação profissional. Pode conter para cada estudo até 08 (oito) autores. Sem estas informações, os artigos NÃO SERÃO PUBLICADOS.
- 2.2 O conteúdo dos artigos é de exclusiva responsabilidade do(s) autor(es). Os trabalhos publicados terão seus direitos autorais resguardados pela Editora MPM Comunicação LTDA, e só poderão ser reproduzidos com autorização desta.
- 2.3 Os trabalhos deverão preservar a confidencialidade, respeitar os princípios éticos da pesquisa e trazer a aceitação do Comitê de Ética em Pesquisa (Resolução CNS –

466/12), quando se tratar de pesquisa com seres humanos.

2.4 Ao primeiro autor do artigo será enviado o PDF da revista.

2.5 Caso os autores possuam fotos que possam ilustrar o artigo, a Revista Saúde Coletiva agradece a colaboração, esclarecendo que as mesmas serão devolvidas após a publicação.

3. Alguns exemplos de Referências conforme o tipo de documento

3.1 Artigo

Toniollo CL, Bertolin TE. Úlcera venosa crônica: um relato de caso. Revista Feridas. 2013;1(3):21-24.

3.2 Artigo com mais de 8 autores (citar os 8 primeiros seguidos de et al)

Ortiz RT, Sposeto RB, Santos ALG, Sakaki MH, Corsato MA, Munhoz ALL, et al. A úlcera plantar neuropática no pé diabético. Revista Feridas. 2013;1(3):25-31.

3.3 Artigo com múltiplas organizações como autor

American Diabetic Association; Dietitians of Canadá; Position of The American Diabetic Association and Dietitians of Canadá: nutrition and women's health. J Am Diet Assoc. 2004;104(6):984-1001.

3.4 Artigo sem indicação de autoria

Pelvic floor exercise can reduce stress incontinence. Health News. 2005;11(4):11.

3.5 Cartazes e Papers apresentados em conferências

Chasman J, Kaplan RF. The effects of occupation on preserved cognitive functioning in dementia. Poster session presented at: Excellence in clinical practice. 4th Annual Conference of the American Academy of Clinical Neuropsychology; 2006 Jun 15-17; Philadelphia, PA.

3.6 Artigos em formato eletrônico

Lavery LA, Armstrong DG, Wunderlich RP, Mohler MJ, Wendel CS, Lipsky BA. Risk Factors for foot infections in individuals with diabetes. Diabetes Care [serial on Internet]. 2006 Jun [cited 2015 Mar 4];29(6):1288-93. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16732010>.

3.7 Livros

Auguras M. O ser da compreensão: fenomenologia da situação de psicodiagnóstico. 3ª ed. Petrópolis: Vozes; 1986.

3.8 Capítulo de Livro

Israel HA. Synovial fluid analysis. In: Merrill RG, editor. Disorders of the temporomandibular joint I: diagnosis and arthroscopy. Philadelphia: Saunders; 1989. p.

85-92.

3.9 Livros/Monografias em CD- ROOM

CDI, clinical dermatology illustrated [monograph on CD-ROM], Reeves JRT, MaibachH. CMEA Multimedia Group, producers. 2 nd ed. Version 2.0. San Diego: CMEA; 1995.

3.10 Suplemento de Volume

Payne DK, Sullivan MD, Massie MJ. Women´s psychological reactions to breast cancer. Semin Oncol. 1996;23(1 Suppl 2):89-97.

3.11 Anais de Congressos, Conferências Congêneres

Damante JH, Lara VS, Ferreira Jr O, Giglio FPM. Valor das informações clínicas e radiográficas no diagnóstico final. Anais X Congresso Brasileiro de Estomatologia; 1- 5 de julho 2002; Curitiba, Brasil. Curitiba, SOBE; 2002.

3.12 Trabalhos Acadêmicos (Teses e Dissertações)

Ferreira LA. Ser mãe no mundo com o filho que sofreu queimaduras: um estudo compreensivo [tese]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem da USP; 2006.



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA “JOSÉ ALBANO DE MACEDO”

Identificação do Tipo de Documento

() Tese

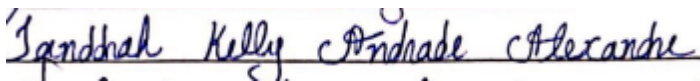
Dissertação

Monografia

Artigo

Eu, Ianddrah Kelly Andrade Alexandre, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação PERFIL CLÍNICO DOS PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS ATENDIDOS NO MUNICÍPIO DE PICOS, PI de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI, 24 de agosto de 2023



Assinatura